

Realização



Apoio



Parceria



PETROBRAS

Parceria



PETROBRAS

VOZES EM REDE

Boletim Nº1 | Ano 1 | SERGIPE | 2022



EXPEDIENTE

Vozes em Rede

Boletim Informativo Quadrimestral

Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Alicia Salvador

Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Marília Souza

Kaippe Reis

Rita Simone

Fotografia:

Kaippe Reis

Projeto Gráfico:

Comunicação

Correspondência:

Rua da Alegria, 138 – DT PONTAL

Indiaroba – SE CEP: 49250-000

Tiragem:

1.000 exemplares

Impressão:

Distribuição Gratuita

Reprodução permitida desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres
@instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br

Editorial **pág. 2**

Retomada **pág. 3**

Balançando a Rede **pág. 3 e 5**

COVID **pág. 6**

Ações em pequenas notas **pág. 7**

EDITORIAL

A Rede está de volta, vamos esperar...

Passamos os últimos dois anos amedrontados, paralisados e afastados, sem saber o que viria pela frente. Nossas atividades pararam e junto com a pandemia também vieram as dificuldades e incertezas. Tivemos muitas perdas e muitos retrocessos, algumas mulheres tomaram outros rumos.

A todo momento me perguntava se conseguiríamos vencer a pandemia, o que seria do nosso futuro, e as respostas nunca viam. Mas, quando recebi a informação de que o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe tinha sido renovado e que, mais uma vez, as Catadoras de Mangaba seriam contempladas junto com as artesãs de Carmópolis, e que nessa nova fase, teríamos também a participação de outras mulheres como as rendeiras de Divina Pastora, foi tão incrível!

Acho que foi aí que, depois de muito tempo, eu voltei a sorrir de verdade. A gente que vive a Rede, sabe o quanto é transformador, o quanto essas mulheres se tornam nossa família, além da gente se sentir acolhida por toda equipe do Projeto.

A rede está de volta! O momento ainda de muitas incertezas, o “novo normal” é tão estranho, porque ainda precisamos evitar os abraços e apertos de mãos, onde a máscara ainda é fundamental, e em cada canto

temos uma garrafa de álcool em gel, que nos lembra que precisamos higienizar nossas mãos toda hora, para que possamos nos proteger e proteger nossas companheiras.

Esse novo início da Rede também é momento de esperar, de construir experiências maravilhosas, de compartilhar e vivenciar momentos incríveis, de conhecer novos rostos e novas histórias, de ver mulheres desabrochar como rosas, de aprender e ensinar, e de compartilhar o que aprendemos.

Uma nova esperança se acendeu, a rede nos proporciona reconstruir elos perdidos, de sonhar com um futuro melhor. Nós, mulheres da rede, ganhamos visibilidade em uma sociedade tão cruel, onde as mulheres são tão desrespeitadas. A rede transforma mulheres oprimidas, nos dá voz, espaços e oportunidades e, assim, uma empodera e fortalece a outra. Nas últimas edições do Projeto Rede eu consegui entender que redes podem ser construídas, com catadoras de mangaba, com artesãs, com rendeiras ou com qualquer outro grupo de mulheres que, talvez, não tenham a mesma atividade, mas que têm o mesmo objetivo: fortalecimento, empoderamento, igualdade de gênero, independência financeira das mulheres e, principalmente, dos nossos coletivos. Viva a Rede!

Eu sou Tainara Vidal, catadora de mangaba do Povoado Ribuleirinha, em Estância.

Mensagem de quem tá na luta...



Tainara Vidal



Catadoras de Mangaba de Pontal/Indiaroba



Rosane, de Capuã/Barra dos Coqueiros



Silvana Correia, de Capuã/Barra dos Coqueiros



Catadoras de Mangaba de Capuã/Barra dos Coqueiros

RETOMADA

EM PARCERIA COM A PETROBRAS, PROJETO REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES RETOMA AÇÕES PARA EMANCIPAÇÃO DE SERGIPANAS

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) em parceria com a Petrobras e apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), entra em uma nova fase. Iniciado em 2018, o projeto parou suas atividades com o fim do contrato com a estatal, logo após o início da pandemia de Covid-19, em 2020. Mas, desde outubro de 2021 retomou ações que vão desde qualificação profissional à estratégias de expansão da comercialização de produtos, para contribuir com a autonomia e independência financeira das mulheres.

“É com muito orgulho e esperança em dias melhores que retomamos a nossa organização e construção coletiva com mulheres inspiradoras que, através da cata mangaba e com o trabalho artesanal, constroem um presente de muita luta para sustentar suas famílias e um futuro emancipador, resguardando suas culturas e modos de vida tradicionais”, afirmou Alicia Moraes, presidente da Ascamai.

Nessa nova fase, cerca de 400 mulheres de sete municípios participam do Projeto. São mulheres dos povoados Pontal, em Indiaroba; Ribuleirinha e Manoel Dias, em Estância; Capuã, na Barra dos Coqueiros; Porteiras, em Japaratuba; Santa Bárbara, Aguada e assentamentos São José e Palmeira, em Carmópolis; além da mais nova área incluída nas atividades do Projeto, Divina Pastora, através das mulheres rendeiras da Associação das Rendeiras Independentes (ASDRIN) e da Associação para o Desenvolvimento da Renda de Divina Pastora (ASDEREN).

“Para nós, é motivo de orgulho e de grande expectativa trabalhar com as mulheres guerreiras de Divina Pastora, que fizeram da renda irlandesa o nosso patrimônio cultural imaterial brasileiro. Um trabalho e uma arte singular do nosso estado, reconhecido desde 2008 pelo IPHAN”, disse Mirsa Barreto, coordenadora da Projeto.

AÇÕES

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe se propõe a realizar ações que envolvem a qualificação profissional dos processos e produtos desenvolvidos artesanalmente, com a construção de duas Unidades de Beneficiamento dos Frutos; novas linhas de produtos; expansão da comercialização com a criação do site de vendas online, o E-commerce; além de formações, através de cursos, oficinas, webinários, workshop, seminários organizativos, educativos e ações de conscientização e combate à desigualdade racial e de gênero, e à violência contra as mulheres.

Tudo isso será realizado observando as demandas de cada comunidade. “Nossa proposta é fortalecer as mulheres de maneira coletiva, contribuir para a retirada de suas famílias envolvidas da condição de vulnerabilidade e contribuir também para o distanciamento de uma realidade onde essas mulheres encontram dificuldade de acesso às políticas públicas que lhes possibilitem igualdade de gênero e racial no local de trabalho e em suas vidas”, comentou Alicia, presidente da Ascamai.



Mulheres da Rede reafirmando a construção coletiva

COVID

Covid-19: maioria dos municípios de atuação da Rede Solidária já estão com mais de 60% da população vacinada

O avanço da vacinação no Brasil tem possibilitado uma retomada gradual e segura das atividades sociais e de trabalho em formato presencial. No país, são mais de 130 milhões de pessoas completamente vacinadas contra a Covid-19, contabilizando, até o momento, 61,15% da população imunizada. Já no estado de Sergipe, a vacinação avançou para 58,81% da população, segundo os dados do Consórcio de Veículos de Imprensa, construído a partir dos dados das secretarias de saúde dos estados.

Nesse contexto, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) em parceria com a Petrobras e apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), também retoma suas atividades presenciais com 100% das mulheres cadastradas e da equipe de trabalho vacinadas com primeira e segunda dose, mas segue enfatizando os cuidados necessários no cenário de pandemia que ainda não acabou. “Embora a vacinação seja eficiente e esteja em andamento, a contaminação ainda é algo a se preocupar e os cuidados como o uso de máscara, higienização das mãos e atenção com as aglomerações devem ser mantidos”, alertou Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto.

Na maioria dos sete municípios sergipanos em que o Projeto Rede Solidária de Mulheres atua (Divina Pastora, Estância, Barra dos Coqueiros, Japaratuba, Indiaroba, Carmópolis e Pirambu), com cerca de 400 mulheres de oito comunidades, mais de 60% da população já foi vacinada com a segunda dose ou a dose única, de acordo com dados da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe. Alguns até já iniciaram, gradativamente, a aplicação da dose de reforço para idosos e outras categorias de risco. Destacam-se os municípios de Barra dos Coqueiros, com 68% da população vacinada, a exceção é Carmópolis, onde apenas 53% da população foi vacinada.

Município	Esquema vacinal 2ª dose/dose única
Indiaroba	61%
Estância	66%
Barra dos Coqueiros	68%
Pirambu	68%
Japaratuba	65%
Carmópolis	53%
Divina Pastora	64%

Para Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto, as mulheres que vão participar das ações da Rede devem sentir segurança no ambiente em que estarão inseridas, assim como a proteção da equipe também deve ser assegurada. “É importante confiar nos avanços da ciência e entender que a vacinação contra a Covid-19 é o meio mais seguro que temos para retomar as atividades presenciais e superar essa pandemia. Nesse sentido, é importante que as pessoas tomem todas as doses disponibilizadas pelo SUS, assim como também é necessário manter os cuidados e protocolos para minimizar ainda mais as chances de contágio. Essa é a nossa preocupação e, por isso, estamos muito aliviadas e felizes em iniciar o projeto num cenário bem melhor do enfrentamento a pandemia”, afirmou.

Para Alyne Fontes, engenheira florestal, é importante que, na retomada das oficinas, todas mulheres estejam com o ciclo vacinal completo para o bem não só delas, como também das outras pessoas. “As mulheres estarão juntas no mesmo espaço e, querendo ou não, a circulação do vírus pode ser mais ativa. Pensando não só em nós, mas também nas outras pessoas, tomar vacina é um ato de respeito. Por mais que seja uma escolha individual, tomar vacina é uma questão de saúde pública, fazemos isso por nós, pelos nossos familiares e pelas outras mulheres”, enfatizou Alyne, que vai realizar ao longo de dois anos as oficinas de agroecologia do Projeto.

Com o objetivo de garantir a proteção às comunidades durante o período de execução do Projeto, a equipe técnica elaborou uma cartilha de protocolos de biossegurança, consolidada no webinar “Prevenção à COVID-19: orientações para realização de atividades as Rede Solidária”, realizado no dia 30 de novembro e disponível no canal do YouTube da Rede Solidária de Mulheres

Mulheres da Rede, durante Seminário de Organização



NOTINHAS

■ ■ ■ O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe realizou o webinar “Cartografia das Emoções”, no dia 21 de outubro de 2021, marcando o retorno de suas ações e com o objetivo de construir uma cartografia do estado emocional e das iniciativas das mulheres durante a pandemia. Participaram como convidadas a advogada Valdilene Oliveira Martins, presidente da Comissão Especial de Direitos Humanos do Instituto Ressurgir e ex-presidente da Comissão de Direito da Mulher da OAB/SE; a catadora de mangaba e presidente da Ascamai, Alicia Moraes; a coordenadora do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, Mirsa Barreto; e a doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Rita Simone. **Foto 01**

■ ■ ■ O processo de auto-reconhecimento e afirmação da identidade da mulher negra foi tema de debate durante live em alusão ao Novembro Negro, promovida pelo Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, no dia 19 de novembro de 2021. A live aconteceu com a presença das catadoras de mangaba Alicia Salvador e Tainara Vidal, e de Laila Oliveira, mestra em comunicação e membra da Auto-organização de Mulheres Negras Rejane Maria, com a mediação da jornalista da Rede Solidária, Marília Souza. **Foto 02**

■ ■ ■ No dia 30 de novembro, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe realizou o webinar com o tema “Prevenção à COVID-19: orientações para realização de atividades da Rede Solidária”, com o objetivo de consolidar uma cartilha com protocolo de biossegurança e prevenção contra a COVID-19. O webinar contou com a participação de Bárbara Pereira, graduada em Psicologia pela UFPE e integrante do Fórum de Mulheres de Pernambuco – Articulação de Mulheres Brasileiras, e a mediação de Agatha Cristie, jornalista e coordenação de Educomunicação do Projeto. **Foto 03**

■ ■ ■ Entre os dias 15 e 17 de dezembro de 2021, a Rede Solidária de Mulheres realizou o “Seminário de Organização e Práticas Sociais”, primeira atividade na nova sede da Rede Solidária em Aracaju, marcando oficialmente a retomada das atividades presenciais do projeto, seguindo os protocolos de segurança. O seminário promoveu um encontro entre as mulheres que fazem parte das associações que compõem o projeto, e que se localizam nos sete municípios sergipanos de área de atuação da Rede, para atividades culturais e discussões de organização e fortalecimento coletivo. **Foto 04**

■ ■ ■ No dia 06 de novembro, a coordenadora do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, Mirsa Barreto, junto com representantes da Associação de Mulheres da Rede Artesanal de Carmópolis (Asmurac), participaram de reunião com a prefeita de Carmópolis, Esmeralda Cruz, para discutir aspectos legais para formalizar a doação de um terreno onde será construída uma unidade produtiva de alimentos. Prevista para iniciar em janeiro de 2022, a obra está orçada em 200 mil reais, em um projeto arquitetônico de 100 metros quadrados e com prazo de construção de 4 meses, onde as mulheres irão produzir alimentos e fortalecer a economia solidária no município. **Foto 05**

■ ■ ■ No dia 04 de janeiro de 2022, a coordenação do Projeto Rede Solidária de Mulheres promoveu uma reunião com a direção da Escola Municipal Dr. Pedro Soares e apresentou um projeto a ser realizado com estudantes, suas famílias e toda a comunidade do povoado Ribuleirinha, no município de Estância. A proposta da Rede é trabalhar com as mães dos alunos e as merendeiras do colégio os conceitos de processamento e aproveitamento integral dos alimentos, além da construção de uma horta e um pomar em parceria com os alunos e a comunidade do povoado. O objetivo é o ensino de boas práticas alimentares que podem servir para a integração de mulheres da comunidade para além das catadoras de mangaba que já consolidaram seu trabalho no município. **Foto 06**



BALANÇANDO A REDE



Cadastramento das
rendeiras da ASDRIN



Cadastramento na Associação de
Catadoras de Mangaba de Capuã



Cadastramento na Associação de
Catadoras de Mangaba de Ribuleirinha



Mirsa Barreto e Maria José
em visita técnica à ASDEREN



Visita à sede das mulheres
da Rede em Carmópolis



Oficina de Design em Divina Pastora



Apresentação do Projeto na ASDEREN



Oficina de Fanzine, durante
Seminário de Organização



Cadastramento das mulheres
rendeiras da ASDEREN



Oficina de Educomunicação



Diretores do documentário Agora (2021),
exibido na sede do Projeto



Com a Banda Casaca de Couro, na
sede do Projeto, após atividade cultural



Ensaio fotográfico em Capuã



Ensaio fotográfico em Pontal



Produtos das Catadoras de Mangaba de Ribuleirinha



Compartilhando vivências e saberes,
no Seminário de Organização



Reunião na Secretaria de Assistência
Social de Carmópolis



Oficina de Design na ASDEREN